

Os equívocos do belo e do original: os valores subjacentes à Conservação e Restauro ilustrados pela intervenção num conjunto de mapas murais

Laëtitia da Silva

António João Cruz

A imagem que a Conservação e Restauro tem na sociedade geralmente é a de uma actividade que tem o objectivo de melhorar esteticamente as obras de arte, ou seja, com engenho e arte, sem modéstia e sem restrições, eliminar os danos e qualquer outro aspecto que não seja do agrado estético do proprietário ou do interveniente. Uma variante desta perspectiva, talvez mais comum em meios mais escolarizados, considera que a liberdade artística, no entanto, fica nessa actividade condicionada ao objectivo de recuperar a imagem original, sendo a intervenção tanto mais valorizada quanto menos perceptíveis forem as suas marcas assim como as da passagem do tempo. No entanto, no Ocidente, já há muitos anos, pelo menos desde que a Conservação e Restauro é uma área que exige formação de nível superior, esses não são seus objectivos – bem pelo contrário. Em primeiro lugar, o conservador-restaurador não é um artista. Em segundo lugar, respeita a obra de arte e a sua intervenção é condicionada pelos valores que a obra possui, os quais, segundo Barbara Appelbaum (2007), podem ser não apenas artísticos ou estéticos, mas também históricos, de uso, de investigação, educativos, de idade, de novidade, sentimentais, monetários, associativos, comemorativos ou de raridade. É a avaliação cuidadosa do conjunto destes valores nas circunstâncias específicas de cada caso que determina o tratamento de cada obra, o qual, além disso, segue sempre princípios de intervenção mínima e máxima reversibilidade.

A ilustração desta abordagem da Conservação e Restauro, muito diferente daquela que geralmente se associa a esta actividade, é feita pela apresentação do processo de decisão, baseado na metodologia da Barbara Appelbaum, que, no âmbito de um estágio curricular do Mestrado em Conservação e Restauro do Instituto Politécnico de Tomar (2021), levou à intervenção num conjunto de cinco mapas murais de grandes dimensões, do cartógrafo e astrónomo francês abbé Jean-Baptiste Louis Clouet, datados de 1776, pertencentes à Biblioteca Real da Bélgica. Assim, para além do habitual estudo material dos mapas, foi também avaliada a importância dos seus diferentes valores actuais, e, entre os vários momentos reconstituídos da história dos mapas, foi seleccionado aquele que corresponde ao chamado *estado ideal*, ou seja, o estado que melhor responde aos valores definidos e ao futuro pretendido para os mapas. Esse é o estado que, ignorando quaisquer restrições, idealmente se pretende alcançar e reconstituir, não sendo

necessariamente o estado original, como o não o foi no presente caso. Finalmente, considerando o estado material dos mapas, e os princípios deontológicos e as limitações práticas ou técnicas, foram definidos os *objectivos realistas de intervenção* que, depois, foram concretizados.

Laëtítia da Silva

Possui licenciatura (2012) e mestrado (2021) em Conservação e Restauro pelo Instituto Politécnico de Tomar. De 2015 a meados de 2016, trabalhou no inventário e na conservação preventiva da coleção do Museu Departamental dos Sapadores Bombeiros do Val d'Oise, em França. No âmbito do estágio curricular do Mestrado, realizou um Erasmus de 10 meses na Biblioteca Real da Bélgica (2019). Actualmente, trabalha numa obra de conservação preventiva nos Arquivos Diplomáticos do Ministério dos Negócios Estrangeiros em Paris. Interessa-se particularmente pela área dos documentos gráficos e pelas teorias contemporâneas da Conservação e Restauro, nomeadamente pela metodologia de Barbara Appelbaum.

laetisabelle@gmail.com.

António João Cruz

Possui licenciatura em Química (1986) e doutoramento em Química Analítica (1993) pela Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. Colaborou com o então Instituto José de Figueiredo (Lisboa) entre 1992 e 1997. Desde 1995, tem leccionado em diversos cursos de licenciatura, mestrado e doutoramento de Conservação e Restauro e de outras áreas relacionadas com o Património Cultural. Actualmente é Professor Adjunto no Instituto Politécnico de Tomar e director do respectivo Mestrado em Conservação e Restauro. Interessa-se pelo estudo laboratorial de obras de arte, a história da Conservação e Restauro e os problemas da relação entre a Conservação e Restauro e as outras áreas do conhecimento.

Instituto Politécnico de Tomar, Estrada da Serra, 2300-313 Tomar; Laboratório HERCULES, Universidade de Évora, Largo Marquês de Marialva 8, 7000-809 Évora; ajcruz@ipt.pt.